

dades do Instituto Agronômico. Foi Franz Daffert, o seu primeiro Diretor, que instalou, já por volta de 1890, ensaios de adubação e fez estudos sobre as variedades cafeeiras. Infelizmente, seguiu-se, depois, largo período de completa estagnação, durante o qual praticamente nada se fez com o cafeeiro neste estabelecimento. Só com a vinda do dr. Theodoro de Camargo, em 1921, é que se inaugurou uma nova fase de trabalhos com o cafeeiro e eis que hoje cêrca de 10 Seções técnicas e 6 Estações Experimentais se dedicam aos estudos da nossa principal planta econômica.

Com o sôlido amparo técnico que é fornecido por este estabelecimento, temos plena certeza de que o nosso lavrador saberá cumprir a sua missão de conservar o café em solo paulista para o bem do nosso Estado e do País".

x x

A seguir, foi dado início ao programa das palestras, que obedeceu a seguinte ordem:

PLANO GERAL DE EXPERIMENTAÇÃO CAFEIeira NO INSTITUTO AGRONÔMICO, pelo sr. dr. J. E. Teixeira Mendes - "Muitas são as seções do Instituto Agronômico que se dedicam ao estudo do cafeeiro.

A Seção de Café tem todo o seu tempo ocupado com as pesquisas referentes à lavoura cafeeira. Funciona como um centro ao qual se ligam diversas outras seções, para que o estudo possa se realizar tão completo quanto possível e harmônicamente. Mantêm numerosos ensaios visando estudar as práticas atuais, para confirmá-las ou melhorá-las e procura estabelecer normas para a lavoura de café que se está formando e que virá a ser estabelecida. Estuda a adubação (mineral, orgânica e verde), o espaçamento, a transplantação, a enxertia, a poda, a colheita, o preparo do produto, etc.

Intimamente ligada à Seção de Café, executa a Seção de Genética um grande programa de melhoramento do cafeeiro. Mantêm numerosos ensaios de progênies e de linhagens. Fornece semente autofecundada para que a Seção de Café forme campos de aumento, para a produção de semente selecionada destinada a ser fornecida aos lavradores do Estado.

A Seção de Fisiologia colabora com a de Café na resolução de numerosos problemas, sendo o de maior importância, no momento, o de sombreamento. Está em execução um trabalho procurando determinar a quantidade de água disponível no solo, em lavouras sombreadas e a pleno sol. Com êsse ensaio e com outros em andamento, será possível determinar dentro de mais algum tempo, quais as zonas em que essa modalidade de lavoura cafeeira pode ser executada.

Com a Seção de Controle à Erosão é mantido o estudo em colaboração, estando sendo estudados os diversos processos de defesa dos solos dos cafezais.

O estudo das máquinas de benefício e rebe-

nefício e preparo do café foi feito juntamente com a Seção de Mecânica Agrícola, quanto esta pertencia ao Instituto Agronômico.

Há ainda ensaios em andamento levados a efeito pelas Seções de Entomologia e Fitopatologia, visando obter dados que permitam melhoria dos processos de combate às pragas e moléstias do cafeeiro".

x x

ASPECTO ECONÔMICO, pelo sr. dr. Rui Miller Paiva - "Pode-se dizer que a política agrícola de nosso Governo se resume em prestar assistência à produção, sob a forma de: a) experimentação e pesquisa, b) fomento de práticas racionais, c) fiscalização das certas partes do comércio e d) fornecimento de sementes. Ocasionalmente o Governo estende seu apoio de ação e interfere nas atividades dos agricultores e comerciantes, regulando a produção, o comércio e o consumo, a fim de controlar o preço. O grau de assistência ou de interferência que o Governo presta às diferentes culturas é muito variável e deve estar, dependência da importância que cada uma delas representa para a economia do Estado, e das dificuldades que caracterizam os seus problemas.

Sob tal aspecto, não há dúvida em se concluir que o Governo deve prestar o maior grau de assistência ao café. Além de ser a cultura mais importante, ôle ameaça desaparecer do Estado de São Paulo, por ser extremamente exigente em solos e difícil de ser plantado em terras velhas. É necessário que isso não aconteça, porque não dispomos de outra exportação que a possa substituir, sem afetar a renda total do Estado. O algodão, que, à primeira vista, pode parecer um provável substituto, é extremamente escasso para nossos solos e as perspectivas de seus preços para o futuro não são tão favoráveis; a pecuária não nos convém, pois viria contribuir para maior êxodo da população rural; e, quanto aos cereais, não temos possibilidades para concorrer no mercado mundial, devido ao nosso custo de produção.

Além disso, o café é o produto que traz cêrca de 40% de nossas cambiais, de modo que toda a economia nacional e, principalmente nossas atividades industriais, ficariam economicamente abaladas com a sua falta.

É, pois, imprescindível que o Governo forneça muita assistência aos lavradores, a fim de que estes possam formar suas lavouras nas zonas velhas, a um custo razoável de produção. E ainda há a considerar o magno problema da qualidade do café, que não pode ser resolvido sem assistência intensiva dos poderes oficiais.

Quanto à interferência do Governo na produção e no comércio, parece também não haver dúvida de que o café é uma cultura que exige em grau mais elevado e em caráter mais permanente do que as demais. Sendo cultura de safras variáveis de um ano para outro, seria